ANO I — Domingo, 14 de Agosto de 1932 — N.º 21

DEFÊSA DE ESPINHO

Semanário Regionalista Independente — Filiado no Sindicato da Imprensa Portugueza

ADMINISTRADOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACTOR PRINCIPAL
ANTONIO FERREIRA BAPTISTA
COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL—R. Conceição, 35-Telef. 1004-Porto

O meu domingo

Faz hoje 547 anos que nos campos de Aljubarrôta se travou a grande batalha decisiva para os destinos da Pátria. Os castelhanos tinham formado uma fórte barreira com as armas, no desejo de anexar o nosso país à corôa de D. João I, que ficaria assim com a gêma mais preciosa engastada entre as demais suas subordinadas. Mas o destino é ainda, desde o início do mundo, o omnipotente regulador da soberania humana. Não importava que D. Beatris, filha de D. Fernando I e de D. Leonor Teles, fôsse com seu marido a herdeira do cétro que D. Afonso Henriques empunhou com tanto ardor, e que os reis seus sucessores tão bem souberam honrar. Não pesou na balança da Providencia o facto de muitos fidalgos têrem renegado a sua pátria e ido combater contra a bandeira que parecia prestes a ser enrolada e pisada pelo leão nosso vizinho. Nuno Alvares, o môço quási imberbe ainda, é o guardião das quinas de Ourique. Ele não quér que outrem faça a guarda de honra ao pavilhão que tinha flutuado em tantas batalhas. O nacionalismo íntegro vai mais uma vez embater contra a rocha firme para a esboçar, e construir com as suas esquívolas o grande Império Lusíada.

Aljubarrôta é o segundo milagre que na História faz refulgir o sentimento português; é o marco simbólico que se ergue ainda hoje nesse monumento gótico da Batalha, a indicar a Castela que Portugal é livre através dos séculos, livre como o quiz o primeiro rei português, independente através de todas as vicissitudes.

D. João I, outróra Mestre de Avis e que tão galhardamente cingiu na fronte a corôa de Portugal, realisou a seguir o sonho de expansão que D. Fernando havia delineado com o impulso que dera à navegação.

Este rei, que a história liberal nos apresenta enfaixado com as roupagens dum indolente e dum inconstante, preparou, com as muralhas célebres das principais cidades, a defesa que os portugueses deviam encontrar, após a sua morte, para escorraçar a bandeira de Castela.

Se não fôra Aljubarrôta, como conceber a idéa do Império Ultramarino? Castela chamaria a si a glória de todas as descobertas, embora feitas por portugueses, e ainda hoje seriamos, muito possivelmente, uma província do territorio hespanhol. Venceu em 14 de agosto de 1385 o nacionalismo. Ainda que muito pese a certos corifeus do internacionalismo suicida, e de certos abastardados, descendentes talvez daqueles renegados de há quinhentos anos, o nacionalismo é a barreira que se érgue sempre invencivel contra os inimigos da Pátria.

RUY DE FARIA

Medida injustificada

Há bastantes anos que a Associação de Socorros Mutuos de Espinho, devidamente autorisada pela Camara Municipal, mandava colocar na Avenida Serpa Pinto algumas dezenas de cadeiras que alugava a $50 por período ilimitado de tempo.

Sendo reduzido o número de bancos municipais e encontrando-se êstes e as cadeiras dos cafés e do Casino quasi sempre ocupadas, a iniciativa da referida Associação não prejudicando ninguém, representava uma comodidade para o público, pois muita gente há que daria de bôa vontade quantia maior para poder descançar uns momentos sem se retirar da Avenida.

Porém, a Comissão Administrativa da nossa Câmara entendeu, êste ano, não conceder a necessária autorisação para a exploração das cadeiras, e o rezultado disso é, as pessôas que cheguem um pouco mais tarde à Avenida, se quiserem sentar-se, terem que trazer cadeiras de casa.

Não se justificando tal medida, esperamos que ela seja revogada a bem do público, ou se conceda novamente autorisação ou licença para a colocação de cadeiras da Associação de Socorros Mutuos ou de outra qualquer entidade que a queira imitar.

Estacionamento dos comboios

E' freqüente os comboios da C. P., quer á chegada quer em manobras, pararem em frente das passagens de nivel, a maior parte das vêzes sem necessidade, estacionando ali minutos intermináveis e impedindo o transito, com grande arrelia de quem necessita de passar de um para o outro lado da Avenida 8.

Ao digno chefe da estação, sr. Pompilio Morato, funcionário zeloso e atencioso para o público, solicitamos os seus bons esfôrços no sentido de evitar tão grande inconveniente.

Desastre

No passado dia 9, no logar de Gondezende, Esmoriz, quando um operário do sr. Serafim Moreira, de Paramos, de nome Alberto Rodrigues da Silva, carregava um carro de toros de pinheiro, foi colhido por um dêles, que lhe fracturou uma perna.

Foi conduzido para aqui na camionete da «Vacuum» tendo-lhe prestado os primeiros socorros o sr. dr. Calheiros Lobo, depois do que, seguiu no pronto socorro dos B. V. Espinhenses para o hospital de S.to António no Pôrto, onde ficou internado.

Continuando... O jogo em ESPINHO

Aos magnates que apoiam e procuram sustentar a situação falsa em que se encontra a concessionária da exploração do monopólio do jogo em Espinho, não agrada, certamente, a maneira clara como aqui se tratam estes assuntos, tentando, embora inutilmente, desnortear com insinuações a opinião publica, já farta de palinódias que não colhem. Gostamos de situações claras e repelimos a insinuação. Esta só serve, se é possivel, para incutir no nosso espirito cheio de fé e de entusiasmo, a certeza mais que absoluta do triunfo duma causa justa.

A questão do jogo é uma questão de vida ou de morte para esta praia. De vida, se a mentira que ha anos vem imperando em Espinho se transformar na verdade do stricto cumprimento do dever, observancia da lei e respeito pela propriedade alheia. De morte, se a tríbu local, irmanada com a tríbu exploradora, continuar a dar sanção ao que se encontra fóra da ordem, fóra da razão e fóra da lei.

Fóra da lei, sim, senhores! Fóra da lei!

Aqui não ha insinuações. Ha factos concretos que a lógica nos ensina a ponderar e concluir, com carradas de argumentos. Para que a concessionária estivesse ao abrigo da lei, era preciso qne dentro dos primeiros três anos da concessão, ela tivesse construido o seu casino que não construiu, continuando a servir-se, comodamente, da casa alheia, pela qual nem a própria renda tem pago.

Para que a monopolista podesse alardear direitos, era mister que fôsse cumpridora dos seus deveres, e um destes é o da construção de um hotel de luxo, para o que a mesma concessionária pretendeu adaptar o edificio do antigo Hotel Bragança e que a *abundancia de capitais* não tem deixado concluir. Para que essa concessão fosse de facto e de direito uma concessão, para ser tomada a sério, para se arrogar direitos que ninguem lhe pode reconhecer, obrigava a empreza do jogo á construção dum teatro-cinema modelar, dentro dos mesmos três anos e que, aí fica a profecia: — mal vai a Espinho se continua a esperar por sapatos de defunto.

Mas, se ainda acham pouco aqueles que a todo o transe procuram mascarar com todos os *trucs* possiveis e imagináveis a situação melindrosa dessa tribu que, sem cortezia nem distinção, procura ainda iludir-nos, perguntamos nós:—Que é feito do capital de cinco mil contos a que era obrigada a concessionária?

Onde está, onde esteve, onde ficou esse capital que ninguem viu chegar a Espinho e que não evitou, apesar de nada se fazer, de a concessionária recorrer logo ao empréstimo que caucionou com as próprias acções?

Ainda haverá maldosos, consciencias vendáveis ou acanalhadas, que pretendam manter-se em tão falsa posição, para continuarem a iludir uma povoação inteira?

Depois de tanta miséria moral, de tanta infamia e dos factos concretos e persuasivos que apresentamos, se ainda aparecer algum cérebro refratário á luz da razão, aconselhamos, graciosamente, á familia que procure a sua hospitalisação em logar seguro.

Nada de ficções. A gente que usufrue em Espinho, o monopólio do jogo não cumpriu, não cumpre, nem pode cumprir a lei porque, sofismando-a, apresenta o capital como realisado e logo empregado nas suas proprias acções — comédia apalhaçada ou expediente demasiado infantil para adultos — e só é possivel manter-se em tão precárias condições quem tenha lampada acesa em Meca e lampada de grande pavio, que é preciso reduzir ás suas proporções. Assim, a indústria do jogo nada aproveita á nossa praia, antes tem servido para desencadear uma grande anarquia a que urge pôr côbro imediato, não só como satisfação ás justas reclamações desta vila, mas tambem para honra e prestigio da própria Ditadura.

Da nossa casa e da alheia

Diante de crianças

Numa povoação qualquer do distrito de Vizeu uns rapazitos assistiram ao acto de «castração» dum boi

Parece que êste acto não tem absolutamente nada de extraordinário tanto mais que êle se pratica por toda a parte em Portugal: nas feiras, nas praças das povoações rurais, nos quintais das habitações etc.

Quanto a prática dêstes actos tem de pernicioso para crianças sabe-o já a meia duzia de leitores desta secção.

Os rapazitos que viram «castrar» o boi resolveram imitar o facto num pequenito de quatro anos de idade, seu companheiro de brinquedos.

E com tanta infelicidades e houveram, que cauzaram a morte à pobre criança,

De quem é a culpa desta morte cruel, feita a brincar, por imitação, pois toda a gente sabe que as crianças tem o costume de imitar tudo o que veem fazer aos adultos?

Dos inocentes rapazitos?

Dos homens que em público praticaram o acto de «castrar» o animal?

Sim! A culpa é dos homens e só dêles.

As crianças, na sua inocência, só viram que o boi ficou vivo e, portanto, ao praticarem o mesmo acto, no seu pequenino companheiro, nunca supuzeram que lhe pudessem causar a morte.

Fizeram lhe aquilo a brincar, *supondo* que vivo êle ficaria tambem e que *nem sequer sofreria*.

Diante de crianças não se deve praticar actos que elas, ao imita-los, possam cauzar prejuizo ou prejudicarem-se a si próprias, fisica ou moralmente.

E o cuidado de evitar que seus olhos vejam o que possa prejudica las deve começar a ter-se na familia, na rua, em toda a parte emfim: porque o exemplo é a melhor e a maior lição, a que mais fundo cala no seu espirito.

Os homens que castraram o boi, ao saberem que o seu acto contribuiu para dar a morte a um pobre inocente, devem sentir um extraordinário remorso, a não ser que êsses homens sejam tão preversos, que nem as maiores fatalidades os impressionem.

E êste exemplo, na sua simplicidade e nas suas fatais conseqüencias, deve servir de dura e dolorosa lição, para que se aprenda a dar ás crianças lições são e de sã moral, exemplos capazes de as instruirem, de as moralisarem, de as educarem, de fazerem delas os homens que devem ser, incapazes, portanto, de praticarem os mesmos actos, que os homens de hoje praticam, e que parecendo duma grande simplicidade e naturalidade, teem destas consequencias lamentaveis, horriveis e fatais.

Que os homens aprendam, a dar bons exemplos, a velar mais e melhor pela educação de seus filhos, a evitar que êles assistam à pratica de actos que lhes endureçam ou bestializem o coração; que cada homem, ao cometer um acto indigno, pense na probabilidade de ver o seu filho praticar um acto igual ao semelhante.

Que enorme, que extraordinário drama se passaria na alma do homem culpado da morte dêste pequenino inocente, se êle fosse seu filho, ou se seus filhos fossem os cauzadores da sua morte?

Um drama horrível, um suplicio cruel, um sofrimento enorme, incomensuravel, tam grande que não se sabe descrever, mas que cada um de nós é capaz de sentir.

A Embaixatriz da Saudade

A convite do Snr. Carlos Teles de Souza, encontra-se em Espinho, tendo chegado na passada sexta-feira, a Snr.ª D. Leopoldina Belo, rainha da Colónia Portugueza no Brazil.

Cumprimentamo-la efusivamente, tomando a liberdade de a encarregar intérprete dos sentimentos de amisade que nutrimos, na vastidão da distancia e do tempo, pelos filhos desta região, que moirejam no Alem-Mar.

Escoteiros

Vindos de Braga, onde foram de visita ao Acampamento Geral, estiveram n'esta praia de passagem os escoteiros de Murtoza, com a sua banda de musica executando alguns trechos do seu reportório, que muito agradaram.

Notas & E'cos

Do campeonato de Bilhar

Coincidindo com os festejos ultimamente dedicados à nossa muito presada colónia espanhola, realisou-se, em Espinho, o V Campeonato Mundial de Bilhar, cuja final foi disputada na passada 3.ª feira. Os nomes verdadeiramente de cartaz que preencheram a lista de inscrição, deram a esta prova um carácter genuinamente internacional. No entanto e talvêz pelo ineditismo do espectáculo—sem dúvida um tanto ou quanto monótono, a que o nosso público ainda se não afêz—o número de espectadores foi de-vèras reduzido, principalmente se entrarmos em consideração com o excessional valor desportivo que esta competição representou. Notava-se, por vezes, e especialmente no início do campeonato, um ambiente de frialdade, de pouco interêsse e de quási nenhum entusiasmo.

Isto, não desmerecendo a disputa em nada absolutamente, demonstra apênas e com clarêsa que, a uma partida livre de bilhar, falta aquêle requesito que faz brandir a córda sensivel do pôvo português: —a emoção. Dos quartos de final em deante, porém, a assistência redobrou e o campeonato principiou a ser o assunto de tôdas as conversas.

A vitória pertenceu a Juan Butron, esplendido bilharista espanhol, com recursos suficientes para manter o título em futuros campeonatos. Este resultado foi a melhor homenagem prestada à nossa colónia espanhola, como «clou» das festas que Espinho lhe dedicou.

Por tal motivo a felicitamos, endereçando ao novo titular as nossas saudações, pela honrosa classificação que conseguiu e com a qual por certo e justificadamente, a Espanha inteira rejubila.

N. R.—Veja-se a classificação geral, na secção Vida Desportiva.

O bairrismo dos outros

Por causa da vedação da C. P., que continúa escarnecendo de todos nós, na mesma atitude de paralisação, fomos desmascarados como elementos nocivos à ditadura e apupados de ligeiristas.

Agora porém, e em virtude de não ter estabelecido um comboio para o Pôrto, por ocasião do campeonato de bilhar—gesto que não passa sem o nosso veemente protesto—a C. P. está na berlinda... e está na berlinda por demonstrar um desprêso absoluto pela nossa terra ou por tudo que lhe diga respeito. O Campeonato terminou. Com maior ou menor comodidade, remedeou-se a falta do comboio especial, substituindo-o por camionetes. No entanto a ira continua... Mas na vedação da C. P. ninguém toca, com receio de a desafinar!

Isto Sim! Isto é que é bairrismo!

Não é justo!

Foi simplesmente lamentável que, no passado domingo, dia presvisto de maior movimento em virtude da exibição do Rancho Juvenil, não tivessem guarnecido, convenientemente, com cadeiras, os passeios da Avenida. Desta fórma teriam de certo aumentado as receitas e evitado os melindres e as discussões—coisas sempre desagradáveis—daquêles que de casa as carregaram, sabe Deus com que sacrifício... para ainda terem de puxar pelos cordões à bolsa.

A reconstrução do hotel

«O Primeiro de Janeiro» de 3.ª feira última, em correspondencia de Espinho firmada por X. P., diz, referentemente à reconstrução do antigo Hotel Bragança:

«Olha para essas janelas! Não as vês até meia altura encobertas por aquêles parapeitos de cimento armado, verdadeiras muralhas dum castelo de fortalêsa?

E por cima aquêle prateleiro, que livrará da chuva as meninas janeleiras...

Ora o que fará uma pessoa, encarcerada numa daquelas celas...?

O Café, com as vidraças amplas, lustrosas, e o seu portãosinho de ferro muito estreito, faz-me lembrar um jazigo que eu vi, se não me engano, num dos cemitérios do Pôrto...»

Ainda bem que não somos só nós a enfermar da ausencia de temperamento necessário para apreciar aquela verdadeira... *obra de arte*. E uma vez que ela vem a talho de foice, queremos esclarecer—na nossa ignorancia absoluta em assuntos de arquitectura, mas com alguns conhecimentos em matéria de legislação—que aquela fortalesa assente sôbre um mau soléo é, sem dúvida, o tal estilo à portuguêsa com motivos nacionais a que devem obedecer as construções levadas a efeito pelas empresas concessionárias da exploração do jogo, conforme a lei determina.

Mas... ninguém o divulgue, porque pode não ser verdade, e nós não queremos ser vítimas dum *estilo grosseiro* nem por obras, nem por palavras.

Ainda as festas em Espinho

As festas em honra de Santiago decorreram com um brilhantismo verdadeiramente extraordinário. As iluminações, e especialmente da fachada da nossa Assembleia e da parte baixa da rua 19, mereceram de toda a gente os mais rasgados elogios, pelo efeito surpreendente que causaram. Não é fácil, de facto, encontrar-se, a presidir ao desempenho da profissão dos mais reputados pirotecnicos, um tão apurado gosto artístico como aquêle que, ultimamente, em Espinho revelaram os autores das iluminações e do fogo que se queimou. Com a escolha Espinho foi feliz,—e isto apraz-nos registar. Em comsequência do sucesso retumbante que desde início tiveram êstes festejos, a nossa praia rejubilou de entusiasmo e animação, e o côrso na nossa Avenida tornou-se, por vezes, impossível, em virtude do aglomerado de pessoas que ali transitavam O Rancho Juvenil, no passado domingo, desempenhou, com o máximo esplendor da sua arte, o número mais interessante de todo o programa. Não é fácil descrever a anciedade com que toda a gente esperou a subida ao tablado dêsse grupo que o distinto maestro nosso conterrâneo, Snr. Fausto Neves dirige, com o carinho e saber necessários para o tornar o que de facto já é: —qualquer coisa de muito invulgar, tanto pela originalidade e rigor absoluto das marcações, como pela homogeneidade das vozes, verdadeiramente, orfeonisadas.

Os festejos agradaram plenamente.

E a «Defêsa de Espinho» que não sabe regatear aplausos às boas iniciativas e deixar de prestar justiça a quem de-véras a merece, dirige a todos, indistintamente, as saudações bom sincéras, pelo exito de que revestiram as festas em Espinho.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: amanhã, o sr. David José de Almeida.

—Em 18, o sr. Joaquim Fernandes Tato e a sr.ª D. Maria Emilia Ferreira Tato.

—Em 20, o menino Dario Cesar, filho da sr.ª D. Brandina Morais Capela.

Chegada

A Snr.ª D. Ilda Rego Afreixo, esposa do Sr. Jaime Afreixo.

—De S. Pedro do Sul, o sr. José Antonio de Sá e Melo e família.

—De Melgaço, a sr.ª D. Irene Passos Simões e filhas.

—Das Pedras Salgadas, o Eduardo Barbosa e família.

—De Caldelas, o sr. Eduardo Augusto Costa Santos e esposa.

—Das Caldas das Felgueiras, o sr. José Augusto da Silva Ribeiro.

Em veraneio

Os srs: Manoel Juncal e família, Alberto de Oliveira, Carlos de Oliveira Barbosa, Joaquim Dias dos Santos, Luís Ribeiro de Melo e família, Manoel Cardoso de Lima, Armindo Lopes Menezes e esposa, Joaquim Ferreira Rodrigues e família, Dr. Augusto Barreto Costa e família, Ernesto Correia de Sá e família, Antonio Reis de Araújo e família, José Luís de Abreu e esposa.

Doentes

Encontra-se o menino Afonso, filho do sr. Coronel Lopes Mateus.

—Também se encontram doentes, os srs.: Dr. Adelino Ramos e José Pinto de Almeida, proprietário do Cine ma Jardim.

De visita

Os srs: Alfredo Batista, Joaquim da Silva Vidinha, Mário Torres de Carvalho e família, Alberto Costa de Oliveira e esposa, José Marques Pinheiro, José Ramos Simões, Eduardo Matos e esposa, Joaquim Ferreira de Barros, Dr. Querubim Guimarães, Ignácio de Oliveira, Dr. Santos Silva, Alvaro Pereira Rodrigues e familia, José Luís de Abreu e esposa, Mário Nunes de Carvalho, Dr. Waldemar Novoa, Manoel Pinto Martins e família, Joaquim Lopes Marques, Dr. Angelo da Cunha Sampaio Maia, João Graça e Lino Leça.

Exames

— —

No externato Eça de Queirós, fizeram êste ano os costumados exames de passagem os alunos:—Benjamim Faria, Alexandre Brandão de Castro Lima, Joaquim Barboza, Joaquim Soares da Silva, Francisco Tato, Armando Almeida, Agostinho Martins, Justino Godinho. Foram apresentados pelos seus professores e e fizeram exame de segunda classe do liceu, 2º. ano de comercio e 4ª. classe de instrucção primária os alunos:—Antonio José Miranda Valente, Leopoldo da Costa, Alberto Faustino, José Gomes da Silva, Felix Pereira de Sá, Albino Sobral, Sebastião Côrte-Real, Anibal Rodrigues, Fernando Almeida, Paul Correia d'Oliveira, Armando Nogueira da Silva, Domingos Alves Junior, e Telmo Moreira da Silva.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Em honra dos Bilharistas

Na quarta feira à noite realisou-se no Grande Hotel de Espinho, o banquete de homenagem aos concorrentes do V Campeonato de Bilhar, oferecido pela Comissão de iniciativa de Espinho.

Presidiu o Snr. Tenente Neves Ferreira, ladeado pelos Snrs. Butron espanhol, novo campeão mundial de bilhar, em partida livre, e Avé, delegado da União Internacional das Federações dos Amadores de Bilhar. Estavam presentes mais os seguintes bilharistas que tomaram parte no grande torneio: Theodore Moons, belga, ex-campeão do mundo, Edmond Soussa, egipcio, idem (2.º classificado) Rene Gabriels, campeão da Belgica, Juan Albert, campeão da França, Jaques Davin, campeão de Marselha (3.º classificado), Alfredo Ferraz, campeão de Portugal (4.º classificado), Arnold Roth, campeão da Suiça, J. H. Swering, campeão da Holanda, e Portugal da Mata, campeão de Portugal ao quadro,

Entre os convivas figuravam o Snr. Dr. Castro Soares, Capitão Aviador, Snr. Dias Leite, Oliveira Valença, secretário geral da F. P. A. B; representantes da imprensa local e de alguns jornais diários, Camara Municipal, da Comissão de Turismo, etc.

Abriu a série de brindes, o Snr. Tenente Neves Ferreira que, oferecendo aquela homenagem aos ilustres desportistas, em nome de Espinho, salientou a satisfação da gente desta terra pelo facto de se realisar aqui o V Campeonato Mundial de Bilhar, e saudou, particularmente, o novo campeão Mundial Snr. Juan Butron e o seu país, bem como a União Internacional das F. A. B., na pessoa do seu ilustre delegado Snr. A. Avé.

Mr. Avé segue se no uso da palavra começando por agradecer ao Snr. presidente do município, o cativante acolhimento que tiveram nesta terra os bilharistas estrangeiros, salientando a actividade da jóven F. P. A. B. e principalmente do Comissário geral, Snr. Oliveira Valença na organisação do certame, confessando-se grato pelas atenções de que teem sido alvo no nosso país e principalmente em Espinho, e fazendo votos pela prosperidade de Portugal, etc.

Falaram ainda, em nome dos bilharistas estrangeiros, Edmond Soussa, o Snr. Oliveira Valença pela F. P. A. B. e o fabricante dos bilhares «Progredior» nos quais se levou a efeito o recente campeonato.

—Durante o banquete fez-se ouvir o jazz do Casino.

—O serviço do hotel nada deixou a desejar, não se podendo exigir mais, pelo preço da inscrição.

—Terminado o banquete, cêrca das 23 horas, seguiram homenageados e convivas, para a Assembleia de Espinho, onde foram entregues, pela Snr.ª D. Izabel Loureiro Brandão os prémios a todos os classificados, acompanhados de uma caixinha de excelente Vinho Borges.

Seguiu-se o baile que durou até altas horas da madrugada, sempre com grande animação, notando-se a belêsa e distinção das «toilettes» das damas de Espinho e da Colónia balnear.

E com esta nota de elegância terminaram as brilhantes festas por motivo do V Campeonato Mundial de Bilhar, em partida livre.

Defêsa de Espinho

só aceita colaboração solicitada

Carta da Marcela-Que já canta e ri...

Meu Amigo

Dê-me alvíçaras. Você merecia ser o primeiro a saber que a paz reina de novo no meu lar, que quebramos o estúpido orgulho que nos separava, que as nossas queixas se diluiram.

O irremediável, que esteve prestes a cumprir-se, não passa já de um sonho mau, dum horrível pesadêlo—dum remorso lacerante. E como expiação, chega e sobeja ..

Vamos *repoisar* agora a nossa «lua de mel». Estamos em ablativos de viagem para a Italia do Sol—e do Snr. Mussolini. Chama-nos a Roma dos Césares e a Veneza dos canais.

De tôda a maneira, perco a minha «Saison» em Espinho. Mas embora esta minha opinião vá colidir com os seus sentimentos ultra-bairristas (Você é dos que consideram Espinho super-omnia ..) não devo perder na troca. Que diz?

E se não receiasse um dos seus insuportáveis trocadilhos, dir-lhe-ia mais que passaremos uns oito dias em Cannes.

...Mas como Você começava logo a falar de Cannes... de Senhorim, Cacilhes—Sur—Tage e S. Sebastian... da Pedreira, prefiro nada lhe dizer.

O que prometo, é seguir o seu conselho na sua carta amiga—para ter o verão garantido nessa riquíssima terra.

Bem sei que houve um jornal de Lisboa que disse mal dela; que lhe poz os pódres ao léu, esquecendo-se da sua parte sã.

Mas como «quem o feio ama, bonito lhe parece»—Espinho pode ter muitos defeitos, pode merecer todas as críticas, que eu crendo sempre em melhores dias, manter-me-ei fiel à fé jurada:—Espinho for ever!

Os doentes, quanto maiores são as suas crises, maiores cuidados requerem. Tenhamos confiança, que o nosso doente breve entrará em franca convalescença.

E verão depois como rapidamente se refaz.

Vá dizendo coisas...

O Jorge abraça-o. Eu sou a sua amiga muito grata

Marcela

(Pela cópia

Tobias Melício)

Quem sou. Donde vim. Para onde vou.

—

Quem sou? Escusam de sabê-lo. Donde vim? Duma cidade onde as arvores se desenvolvem e as flôres imanam um arôma tão delicioso que enebria. D'um ponto donde se divisam as serras de Estrela e Caramulo que hirtas na suà magestosa imponencia ali estão como suas sentinelas vigilantes, como em algures li. Donde as aguas cristalinas, que brotam das fragas, saltitando de pedra em pedra vão fazendo pérolas que as moçoilas irradiando saude beijam sofregamente com seus labios vermelho-naturais, acalmando-lhes o calor e a sêde que os raios solares e a ceitoira lhes produziram ao cortar o centeio que já estava amarelinho.—Para onde vim? Todos o sabem. Para a mais bela praia portuguesa, onde os naturais recebem em seu seio como irmãos ou mães carinhosas, todos os que para aqui veem.

Para onde o ar é o mais iodado possivel e que faz verdadeiras maravilhas nas crianças e em todos aqueles que dele necessitam,—Aquela, é minha mãe.—Esta, foi minha ama e que me ensinou a dar os primeiros passos e a proferir as primeiras palavras. Que enganado andei durante a minha infância, julgando que a ama era mãe e a quem dava êste sacrossanto nome, adormecendo embalado pelo cantico do quebrar das ondas.—Mais tarde, a mãe chamou-me e eu lá abalei com lágrimas de saudade por aquela bôa ama.—Cresci. Desenvolvi-me. Fiz-me homem. Cá estou novamente, minha bôa ama e, quem sabe, se para sempre.—Deixa que me deite nos teus braços e que diga como em pequenino: Mãesinha canta que eu quero dormir.—Minha mãe, é Vizeu. Minha ama, é Espinho

Agosto de 1932

César Pulmo

FARMACIA TEIXEIRA

Aberta ao público

Assembleia de Espinho

Conforme noticiamos, reabre hoje esta esplendida casa de recreio, com uma orquestra de «Jazz» para abrilhantar as suas «soireés» dançantes.

Perfís da Praia

— —

Conhecem-no?

Crâneo oblongo, ossudo e avantajado, passo largo e firme galgando com facilidade sôbre as areias da praia, talvez pelo hábito de caminhar no deserto. Os seus olhos pretos e grandes esgazeiam-se por vezes, parecendo penetrar as quilhas flutuantes das gentís banhistas num misto de simpatia e de desprêzo.

Tentou atacar para vencer e colheu a derrota; atacou depois para conquistar corações e colhe saudades!...

Quem será esta sombra ambulante que deixa gravadas no livro de oiro desta praia as saudades que vai carpir sôbre as ondulações suaves do Medeterrâneo?

A. R.

Costa Verde

— —

Que bem batisada foi nossa praia—Verde simbólisa *Esperança* e Espinho tem a *Esperança* de, muito em breve, ser considerada uma das melhores praias por haver *Esperança* de que as obras indispensáveis a fazer, serão um facto.—*Esperança* de que todas as boas vontades se unirão em volta da bandeira de Espinho, para o seu engrandecimento, deixando em casa, bem escondidas, as bandeiras particulares dos seus crédos políticos.—*Esperança* em que o futuro Espinho não pode ser ver de esperanças e que é necessário trabalhar e, àquele que, sendo desta terra ou dizendo se seu amigo, não seguir êste trilho, nós aconselharemos que necessitam de verde, muito verde, como quem diz: Esperança muita esperança...nos tros.

Colégio dos Carvalhos Pavilhão de S. Luiz (Praia de Espinho) | Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus.—Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver à beira-mar. Alimentação abundante esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Pedir prospectos à Direcção.

Quem são os culpados?

Positivamente que o povo de Espinho vive de um tempo a esta parte numa dissidencia completa e numa crise de amisades (chamemos-lhe assim) que nos intristece, e que, pensando bem e não falseando a verdade, nos chega a assustar pelo muito que pode redundar em prejuizo da nossa terra.

E porquê?

Questão de ideal politico?

Não! Em politica (sem ser de campanário, já se vê) na ocasião oportuna os campos extremam-se pela mesma razão que a noite difere do dia e que não ha força humana que evite que as aguas dos rios pertençam ao mar.

Onde ir, pois, buscar a incognita?

Com a mesma facilidade com que estamos a escrever este artigo a vamos encontrar, e, comnosco, certamente o leitor—porque as dissidencias, as inimisades começaram a aparecer desde que a Empreza «Espinho—Praia» assentou arraiais em Espinho para explorar o jogo, industria (?) nefasta, mas que tinha sido regulamentada a tal ponto que deixava de ter o caracter de repelente à sociedade por só poder ser alimentada por aqueles que de forma alguma levassem a segundos as consequências dos seus vicios ou dos seus desvairamentos.

E se dizemos que dela nasceram é porque a Empreza «Espinho-Praia» não se limitou à exploração do seu lucrativo negocio (?) e, pelo contrário, com o mesmo sangue-frio, com a mesma impossibilidade com que vê os *pontos* perder o que a maior parte das vezes lhes não pertence, tratou de arregimentar e chamar a si os *acessiveis* a quem engodadamente foi alimentando, para depois, sentindo-se escudada na sua força (balôfa... mas errare Humanum ..) cometer toda a série de tropelias, espoliações, etc. com o fito de conseguir ser o que nunca foi nem nunca conseguirá ser.

E para isso luta, servindo-se das maiores diatribes e das mais espectaculosas invenções, procurando iludir a opinião publica com as suas arrogancias e com as suas habilidades.

Quem desconhece, porêm, a verdade da sua situação e a série de balões de oxigenio de que se tem e vem servido?

Ninguem!

E havemos, porisso, de julgar como unicos responsaveis da situação melidrosa criada ao povo de Espinho os componentes da empreza concessionaria da zona de jogo? Não! Ela está no seu campo de acção. O que pretende, e nisso se resume a sua industria, é arranjar dinheiro. Está portanto, e inconfundivelmente, dentro do seu conhecido «metier»

Onde se encontram, então, os culpados?

A resposta é pronta e indestrutivel! Reside nos tais *acessiveis*, naqueles que *engodadamente* por ali vegetam contaminados pela industria explorada e que, supondo desconhecidos os seus actos e as suas torpezas e ainda muitas vezes envolvidos na capa do anonimato veem elogiando, veem apoiando—com um entusiasmo a que querem dar uma côr de sinceridade que nem eles próprios acreditam—os desaforos da Empreza sua Senhora Omnipotente.

Mas como se enganam!...

Não há nada que se não saiba. E no dia em que se torne publico, nos mais pequeninos detalhes, o que se tem *passado* entre *os acessíveis* e a Empreza que defendem, o que não deve demorar muito tempo, calafrios horriveis lhes correrão pela espinha e a sua desfaçatez, a sua refinada pouca vergonha, a mascara de ignominia de que se tem servido, virá à execração publica, porque eles, os *acessiveis*, são os grandes culpados do que se está passando.

Não oferece duvida! Se não existissem os *acessiveis*, das duas, uma: Ou já não existia tão nefasta Empreza, ou, se existisse, teria cumprido com as suas obrigações perante o Estado como preceitua a Lei respectiva. e,—é de registar—usaria de maior urbanidade com uma terra que confiadamente a recebeu de braços abertos.

São verdades duras, mas são verdades, E, se não, veremos.

Reo

PROPAGANDA DE ESPINHO

Um diário de Lisboa publicou no passado domingo um número especial consagrado à nossa terra. Só têmos que nos regosijar com o facto, e agradecer ao colega as referencias feitas a Espinho, num desejo de propaganda eficaz. Mas...houve um pequeno *mas* que não *póde* evitar-se. O informador do enviado especial do diário alfacinha cometeu um *involuntário* esquêcimento quando, ao enunciar os ilustres clínicos locais, deixou à margem o nome do prestigioso médico snr. dr. Candido Lago. Com certeza os seus colegas na arte nobre de Galeno foram os primeiros a censurar que dessa forma se *fazilasse*, numa reportagem completa da terra, um povo que é alguem em Espinho.

E que não o fôsse por qualquer motivo de menos destaque, êles não consentiriam de ânimo leve uma semelhante afronta, em nome da boa lealdade. Fazemos lhe essa justiça. Nós é que percebemos muito bem a *isenção* do conselheiro que se dignou, bem indignamente, servir de orientador. Não menor *independencia* mostrou êle ao ter verificado a cruél falta de memória na lista dos hoteis, pois lá no jornal não figura —maldita amnésia!—o Grande Hotel de Espinho, um *ilustre desconhecido*, que se perde na sombra projectada pelos edificios congéneres. Há truões que fazem rir, mas êste indivíduo que conserva a posição vertical devido a uma cruel vingança da Natureza, ficou bem definido pelas pessoas honestas e inteligentes de Espinho. Ainda bem.

Preferir os fosforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA, é concorrer para o progresso de Espinho.

Vida Desportiva

Campeonato do Mundo de Bilhar

Alcançou formidável exito a disputa do Campeonato Mundial de Bilhar realizado na nossa linda praia onde se reuniram os melhores azes mundiais dêste vistoso e interessante desporto. Para assistir ao jôgo deslocou-se de diversos pontos do paiz até Espinho, grande numero de amadores que acompanharam as partidas cheias de jogadas brilhantes, em que todos os representantes eram eximios. Neste sport, como de resto em todos, o factor sorte, influe duma maneira extraordinária na classificação de cada concorrente. Assim tivemos o nosso representante atingido pela infelicidade, pois perdendo com jogadores como Reicher e Davin, ganhou a Gabriels e Albert—não falando em Soussa—que se manteve campeão mundial durante 4 anos. Também não foi feliz na eliminação dos jogadores, pois bastar-lhe-ía a não eliminação de Albert, para com essa victoria, alcançar melhor classificação; Albert, afirmou-se superior a Reicher, mas êste conseguiu vence-lo.

Apesar de todos serem bons manejadores do «taco», podem-se dividir em três categorias; colocando na primeira Butron, Soussa e Ferraz.

A qualquer destes, ficava bem entregue o titulo maximo, mas a sorte favoreceu o Bilbainho.

Se o hespanhol, na final, tivesse encontrado pela frente, Soussa ou Ferraz, e se qualquer deles tivesse as bolas três vêzes em serie, como teve Davin, creio bem, que Butron ainda não conseguiria desta vez, ascender ao titulo tão ambicionado. Butron, cujo estado nervoso todos presenciaram, esteve prestes a ser batido, por um jogador, que em conformidade com o que se viu, nem o terceiro lugar merecia, ficando bem em 5.º ou 6.º.

Duma maneira geral todos são eximios jogadores; mas querêmos mais uma vez destacar os trez, que em cima colocamos em primeira categoria, como perigosissimos na serie. A estes não os intimida o adversário, quando estão prestes do fim, pois viu-se que em algumas partidas, quando os julgavamos vencidos, surgiam as celebres tacadas com o numero de bolas precisas para acabar. Para findar daqui enviamos ao nosso Ferraz, um abraço, pois o seu valor eguála-se aos melhores bilharistas do mundo. Como nota final, podemos apontar, que Soussa com a victoria de Davin, ficaria colocado em terceiro lugar. Quando este perdeu dirigiu-se-lhe bastante nervoso e até mesmo excitado, fazendo-lhe ver que se não deixa assim escapar uma vitoria que lhe esteve nas mãos.

Este gesto de lealdade é bem um exemplo para aqueles que não sabem perder.

Damos a baixo o resultado final do campeonato, por ordem de classificação:

1.º Butron, 7-6-40, 44—500—Espanha.

2.º Soussa, 7-5-41, 34—757—Egipto.

3.º Davin, 7-5-27, 36—313—França.

4.º Ferraz, 7-4-41, 98—499—Portugal.

5.º Gabriels, 7-4-35, 44—291—Belgica.

6.º Reicher, 6-2-29, 37—364—Austria.

7.º Joachin, 7-2-18, 60—175—Alemanha.

8.º Sewering, 7-0-21, 10—354—Holanda.

Companhia Teatral

«Grupo dos 5»

Com o célebre drama em 3 actos, de François Curel, tradução de Matos Sequeira e Mario Pereira Coelho, *Terra de ninguem*, estreiou-se ante-ontem no palco do «Cine-Jardim-Recreio», este magnifico conjunto teatral que ontem, no mesmo palco, levou também à cêna a linda comédia dos mesmos autores *Diabo Azul*.

O desempenho quer de uma quer de outra peça agradou plenamente, nem outra coisa era de esperar dos artistas que compõem o referido grupo, que são: Amelia Rey Colaço, Palmira Bastos, Maria Clementina, Robles Monteiro e Raul de Carvalho.

—Amanhã, segunda feira, a mesma companhia representará a explendida comédia, *Oiro de Lei*—dos irmãos Quintero, terminando o espectaculo com «Cantares Galegos» por Amelia Rey Colaço e recitativos por Maria Clementina e Raul de Carvalho.

III Circuito Motociclista do Centro de Portugal

De cada vez mais vai crescendo o entusiasmo pelo III Circuito Motociclista do Centro de Portugal a realisar-se em 28 do corrente na praia do Farol em Aveiro e organisado pela companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, daquela cidade.

Mercê dos corredores inscritos que são verdadeiros valôres adentro do Motociclismo Português, e que por si bastam para avaliar o que será esta rija prova em disputa, não faltará rija concorrencia á linda cidade de Aveiro, para o que não se tem poupado a esfôrços a Comissão Organisadora, empenhada no que á prova não faltem os requisitos indispensáveis a torná-la uma das mais bem organisadas no nosso País.

São concorrentes á prova a realisar-se, além dos dois grandes rivais Inocencio Pinto e Mário Teixeira, mais os seguintes corredores; Angelo Bastos, Jorge Teixeira, Emiliano, Antonio Dias, Augusto de Almeida, Reis, Blek, Bramão, Monton Osorio, Nunes dos Santos e Santos outros nomes que só por si são garantias absolutas que uma formidável e entusiastica corrida, e muitos outros de nome prometeram já a sua invenção, pele que é de prevêr uma prova bastante animada.

Necrologia

Em casa de seu filho, faleceu n'esta praia, no dia 9 de corrente, com 84 anos de idade, o consideravel lavrador da Freguesia de S. Felix da marinha Gaia, Snr Antonio Alves Araujo pai dos Snrs. Manuel Araujo Faria, industrial de marcenaria, e Antonio de Araujo Faria, mestre de obras.

O seu funeral realisou se na quarta-feira, dia 10, seguindo o feretro para a freguezia do extinto.

VENDEM-SE

Terrenos, lenhas e materiais de construção

Praça de Touros

ESPINHO

Pela C. P.

No domingo passado afluiu a Espinho uma desusada concorrência de pessoas, trazidas, umas pelo interêsse despertado pelo Campeonato de Bilhar e pelas festas, outras, A C. P., para quem «não interessava», nem uma nem outra coisa, resolveu que o último comboio para o Porto, partisse às 0,25, como foram informados os passageiros pelos empregados da estação.

Mas aqui, deu-se um «imprevisto» e é contra êle que protestamos enèrgicamente. A' hora indicada apareceu uma grande quantidade de passageiros afim de regressarem às suas casas, e qual foi o seu espanto ao saberem que o comboio havia partido «misteriosamente» às 0,8, só êles o puderam avaliar. Ao transtôrno causado por esta «amabilidade» obrigando-se essas pessoas a pernoitar aqui, ainda se juntou, no dia seguinte, a «gentileza» não menos curiosa, de não serem visados os bilhetes de ida e volta com que os passageiros se haviam munido, sem lhes passar pela cabeça, ao tirá-los, que iam ser tão cavalheirescamente tratados.

Aqui fica o nosso protesto veemente. Esperamos que a C. P. seja mais cuidadosa no cumprimento dos seus devêres, e que quem de direito se interesse um bocadinho mais pelos que, ao saírem de casa, levam a certesa de que não é necessário apertar os casacos perante certos *cavalheiros*.

Festejos a S. Vicente de Ferreira

Principiaram ontem, prolongando-se até amanhã, na visinha freguesia de Anta logar da Idanha, as festas a S. Vicente Ferreira, tendo a abrilhanta-las a banda de musica do Cadinho e a de Carregosa.

Policiamento da praia

Por ordem do sr. Capitão do Porto de Aveiro, chegaram no passado domingo a esta vila, duas praças da marinha de guerra para fazerem o policiamento da nossa praia.

O aparecimento dos dois marinheiros foi motivo de satisfação geral na esperança de que diminuirão os abusos que ali é costume praticarem se, entre êles, o de dar banho a cáis no mêsmo sítio aonde se banha gente.

Obras de Defêsa

Recomeçaram as obras de protecção à nossa praia que há mêses se acharam paralisadas por falta de verba.

Oxalá que pelo mêsmo motivo não tenham de ser interrompidas novamente, pois a quantia agora posta à disposição da Divisão Hidraulica do Douro, para tal fim, é apênas de setenta contos.

Aluga-se

Primeiro andar espaçoso 12 boas divisões, airoso, sandável, com ou sem mobilia, por ano, desde Outubro. Ponto central. Agua encanada, quintal independente, tanque etc.

A chave encontra-se na Agencia Ramos Pereira.

Comunicado

Ao povo de Espinho e não ao anónimo que daqui costuma vomitar infamias no «Diario da Manhã», de onde já há muito está pedindo a vassoura higiénica para honra e prestigio da República e da Ditadura e até do próprio jornal, cumpre-me o dever de declarar que, se a organisação da festa da aviação é um facto e não mais *uma fita* das muitas e variadas em que são ferteis estes audaciosos adventicios, *se essa festa está organisada em bases sólidas quanto ao seu financiamento* e tramites de execução ela terá a sua realisação com todo o esplendôr. Se é *fita* para justificar infamias, não passará disso, e terá o destino que merece, precisamente o mesmo que teve a do Julgado Municipal.

No entanto, aproveito o ensejo, muito oportuno, para estranhar que esses que se dizem amigos da Aviação não tenham sabido evitar que distinctos aviadores comecem a meter bedelho na politica local, certamente, essa justiça lhe fazemos, para isso arrastados sem terem compreendido a finalidade dos interessados, o que é bem lamentável.

O resto é lixo para uso cacoso.

Em nome dos atingidos.

(a) *Antonio Lopes da Silva Junior.*

Tribunal Judicial da Comarca da Feira

(Secretaria Judicial)

ARREMATAÇÃO

No dia 23 de Outubro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal desta comarca, e na execução hipotecária que José Barroso Batista, de Espinho, move contra Manuel Gomes Ferreirinha Amador Junior e mulher Maria da Gloria Rezende Lima Amador, proprietários de Espinho, e Manuel Gomes Ferreirinha Amador, proprietários, dai, vão pela 3.a vêz à praça, sem valor os prédios penhorados na mesma execução e que são os seguintes: *Primeiro*—Um predio formado por uma casa terrea, sito na rua Doze, em Espinho, *Segundo*—Um predio formado também por uma casa terrea, sito na rua Doze, de Espinho. E' depositário destes prédios Vicente Alves Monteiro, de Espinho por quem os ditos prédios poderão ser mostrados. Pelo presente são citados para arrematação quaisquer credores incertos.

O Escrivão do 1.º oficio

Paulo de Sá

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Nunes Correia

Defêsa de Espinho

é o jornal dos que anseiam por um Espinho maior

Café Suiço

Salão higienico confortavel

Não há lenda que resista à superioridade do nosso café

MOIDO, QUILO-16$00

P. da Liberdade, 122-PORTO

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias e provincias portuguesas :: ::

Esplendidas instalações, mêsa de primeira ordem, conforto e aceio :: Preços Módicos.

Situado no centro da vila, prozimo das estações ferroviarias e do mar

RUA DEZANOVE — FERNANDO LAGO & COMPANHIA — Telefone, 2—ESPINHO

SOCIEDADE COOPERATIVA DE ESPINHO

CONSUMO, PRODUÇÃO E CRÉDITO

RESPONSABILIDADE LIMITADA

266, Rua Dezanove, 272 — ESPINHO

Especialidade em mercearia fina, azeite, chá, café e cacau

Armazem de Vinhos, Azeites e Cereais

ALVES VITTA & C.ª

Ruas 18 e 31 - ESPINHO

Diogo & Castro

ARMAZEM DE CEREAIS, FARINHAS, LEGUMES E SEMEAS

CARVALHO

Vila Nova de Gaia

Telefone, 2 - CARVALHOS

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO) RECEBIDO DIRECTAMENTE DO AGRICULTOR

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRIFICADAS

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 n.º 294 — ESPINHO

Perola da China

— DE —

Lourenço Luiz de Pinho Costa

Rua 62 n.º 491

Sucursal:

Rua 19 n.º 297 a 301

Especialidade em mercearias finas pastelaria, vinhos, conservas e aguas minerais

---

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes **José M. da Silva & Sobrinha**

— Correspondentes Bancarios — Depositarios de Tabacos e Fosforos

---

Mariano de Oliveira Peixoto

(CASA FUNDADA EM 1911)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

REPRESENTAÇÕES

513, Avenida do Teatro, 519 — ESPINHO

(Rua 16)

Ferreira Alves, L.da

ARMAZEM DE CEREAIS, VINHOS e AZEITES

Rua 27 n.º 258 a 262

ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409 e Rua 18, n.º 538 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

Mauricio Macedo & Faustino

ARMAZEM DE MERCEARIA E REFINAÇÃO DE AÇUCAR

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd.-Beira (Africa Portuguesa)

96 — Rua de S. João — 98 — PORTO — TELEFONE, 2263

Armazem de retem em ESPINHO — Rua 18, n.º 1.111 — Telef. 37 - ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

— DE —

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 — ESPINHO

Camisaria, chapelaria, modas e confecções para homens e senhoras.

— Deposito do Calçado ATLAS —

A Metalurgica de Espinho — Telefone, 44-E

Raul Carneiro & C.ª, L.da

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas

Especialidade em frézagem de rodas de engrenagem direitas, cónicas, elicoidaes e variados trabalhos frézados e rétificados :: :: :: :: :: :: :: Agentes de Oleos e Gazolina da C. P. dos Petroleos «ATLANTIC» e de pneus e camara d'ar «FISK» Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: :: :: :: ::

SERVIÇOS GARANTIDOS

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

Armazem de Cereais, Farinhas, Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passeio Alegre, 442 a 444 — ESPINHO

TELEFONE, 21 — TELEGRAMAS: FARINHA

Bernardo Francisco Serralva

ARMAZEM DE MERCEARIAS CEREAIS, FARINHAS, ETC.

Vendas por junto

Rua 14 n.os 889 a 903 e Rua 29 n.os 311 a 327

ESPINHO

Duarte, Santos & C.ª

445 — Rua 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, :: :: GORDURAS, ETC. :: ::

Depositarios em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO — Telefone, 16 — ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460 (em frente ao mercado)

Telefone, 52 — ESPINHO — Caixa Postal, 14

CASA FONSECA

— DE —

João Lopes Fonseca

Rua 19 n.º 273-ESPINHO

FAZENDAS, MODAS :: :: E MALHAS :: ::

Preços sem competencia

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18 n.os 833 a 837 — Rua 27 n.os 437 a 455

Telefone, 53 - ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.ª, L.da

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Casa Espanhola

Fernando Veloso Marcos

Modas, Miudezas e Artigos para Bordar :: Perfumarias

Executam-se trabalhos em ponto aberto com toda a perfeição

Rua 19 n.os 219 a 221 — ESPINHO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS, — TOUCINHOS E AZEITES —

Rua Dr. Antonio José de Almeida, 791 a 796 (*Antiga Rua 16*) — Telefone n.º 26-ESPINHO — ESPINHO

CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS — V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS DE FRUTAS E S. BERNARDO

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA 8, 886 — Retem - 80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4 — TELEGRAMAS - FERRO — TELEFONE, 39

ESPINHO

ESTIMA, VALENTE & C.ª

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO

(Aplainadas e marcadas)

ESPINHO — TELE | FONE-ESPINHO, 28 / GRAMAS-ESTIVALENTE

Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO COM PRATICA NOS HOSPITAIS

Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento e Injecções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho - Rua Bandeira Coelho, 114

A TABAQUEIRA

Civilisou os tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA é dever de todos os fumadores.

A' venda em todas as boas tabacarias

MOAGEM DE TRIGO PELO SISTEMA MODERNO — TELE | gramas MOAGEM / fone 23 — Espinho

União Industrial de Moagem, L.da

Ruas, 8 e 33 — ESPINHO